

TRATAMENTO ALTERNATIVO COM AÇÚCAR CRISTAL EM FERIDA ABERTA

BARRO, Anilce¹; MALACARNE, N. S. Eduarda¹; CHEROBINI, R. Felipe¹; SILVA, A. Jeanderson¹; BONOTTO, M. Ramiro².

Palavras-Chaves: égua, laceração, cicatrização.

INTRODUÇÃO

Problemas cutâneos são muito comuns em equinos, principalmente devido ao comportamento ativo e as reações rápidas, os ferimentos podem variar entre lacerações, perfurações, incisões e contusões. Essas lesões podem ser ocasionadas por instalações inadequadas como cercas de arame farpado, baias mal projetadas ou manejo incorreto (VASCONCELOS et al., 2014). O processo cicatricial de feridas pode resultar em tecido de granulação exuberante que interfere no bem estar desses animais. Embora várias terapias tenham sido desenvolvidas e empregadas, o tratamento dessas feridas ainda é um desafio. O açúcar possui propriedades antibacterianas naturais e ajuda no processo cicatricial, esse efeito é atribuído ao peróxido de hidrogênio, que é liberado a uma taxa não tóxica para o tecido. Como recomendação do tratamento é importante conhecer as fases de cicatrização, e também em que áreas da lesão poderá ser aplicado. O médico veterinário atua evitando contaminações e colonização de bactérias, além da utilização de métodos que aceleram a cicatrização sem causar maiores danos ao paciente (VIANA et al., 2014). No presente trabalho relatamos um caso de tratamento de feridas com uso de açúcar cristal em égua com laceração peitoral.

RELATO DE CASO

Foi atendido uma égua crioula, com 3 anos de idade, no município de Itapiranga SC, no dia 09/08/2017 pelo Médico Veterinário, Gustavo Somavilla e integrantes do grupo de estudos GEPE-EQUINOS da UCEFF Itapiranga. O proprietário relatou que o animal havia se assustado e lançou-se contra uma cerca de arame farpado, causando a laceração peitoral. Foi administrado no dia do atendimento vacina antitetânica, e prosseguiu-se com anti-inflamatório Flumexin meglumine durante 5 dias, antibióticoterapia a base de penicilina por 7 dias, pomada a base de alantoína e óleo ozonizado de girassol por 20 dias e açúcar cristal por 60 dias sendo que os 3 últimos atuam diretamente no processo cicatricial.

O açúcar foi utilizado como tratamento alternativo e possui ação bacteriostática e bactericida, pela sua alta osmolaridade que se forma após algumas horas de sua aplicação sobre a ferida e desidrata as bactérias (ROSSI et al., 2013). O efeito tópico no tratamento das feridas também serve para reduzir o edema local, a congestão vascular periregional, melhora a oxigenação e irrigação, degrada a fibrina dos tecidos, estimula os macrófagos e matura o tecido de granulação (GUIRRO et al., 2015). Foi optado por seguir o tratamento com a ferida aberta, pois, não era possível suturar a musculatura, impossibilitando a realização da aproximação do tecido.

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Uceff Itapiranga. Contato: any.barro@hotmail.com

²Docente do curso de Medicina Veterinária da Uceff Itapiranga

O açúcar era aplicado 2 vezes ao dia, uma durante a manhã e a outra no final da tarde, sendo que o proprietário colocava sobre a lesão e retirava com água corrente 3 vezes, na última aplicação do dia o procedimento era mais rigoroso, não restando resíduos do açúcar para que não houvesse deposição de mífases. O tratamento prosseguiu por cerca de 60 dias com o açúcar até que o processo cicatricial estivesse consolidado, não havendo mais aderência do açúcar, então prosseguiu-se com pomada a base de alantoína por mais 40 dias, totalizando em média 100 dias de tratamento.

Segundo Argentino Santos e Marinho (2017) como a utilização da maioria dos produtos alopáticos tendem a prejudicar, de certa forma, o processo de cicatrização e favorecer na proliferação de tecido de granulação exuberante, o uso de açúcar vem sendo testados e empregados como alternativa nos tratamentos de feridas em equinos e melhorando o seu bem estar pois não possui nenhum efeito colateral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugere-se o uso do açúcar como terapia alternativa de baixo custo, eficaz e de prática aplicação, com efeitos positivos no processo de cicatrização de feridas abertas, evitando a criação de tecido de granulação exuberante e propiciando maior bem estar ao animal.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VASCONCELOS, P. H. M. et al. **Utilização de açúcar na cicatrização de ferida em equino: relato de caso.** INTA. Sobral-CE.2017.

VIANA, L.F.S. et al. **Tratamentos complementares para ferida com tecido de granulação exuberante em um equino - Relato de caso.** BRAS. MED. VET. Ilhéus-BA. 2014.

ROSSI, G.O. et al. **Sacarose em feridas: Fundamentação científica e especulações.** VER RENE (REVISTADA REDE ENFERMAGEM DO NORDESTE). São Paulo-SP.2013.

GUIRRO, E.C. B.P. et al. **Efeito do açúcar em diferentes formulações na cicatrização por segunda intenção em ratos Wistar.** VETERINARIA EM FOCO. Guarulhos-SP, v.13, n.1, 2015.

ARGENTINO, I.N.; SANTOS, L.M.A.; MARINHO, P.C.; **Manejo e tratamento de feridas em equinos com produtos fitoterápicos; revisão de literatura.** REVISTA DA CIÊNCIA VETERINÁRIA E SAUDE PÚBLICA. Umuarama-PR V.4, s.2, 2017.